

CONSIDERAÇÕES SOBRE NOVO SURTO EPIDÊMICO DE LEPTOSPIROSE HUMANA NA GRANDE RECIFE, BRASIL, EM 1975 *

Virgílio José Coutinho de OLIVEIRA **

José Maria Baracho da ROCHA **

Geraldo Borges da SILVA **

Carlos Luiz Nepomuceno CABRAL **

RIALA6/434

OLIVEIRA, V.J.C.; ROCHA, J.M.B.; SILVA, G.B. & CABRAL, C.L.N. — Considerações sobre novo surto epidêmico de leptospirose humana na Grande Recife, Brasil, em 1975. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 37:33-36, 1977.

RESUMO: Foi apresentado um breve relato de novo surto epidêmico de leptospirose ocorrido em 1975 na população da Grande Recife, conseqüente às enchentes que em julho de 1975 assolaram a cidade e arredores. Foram registrados 107 casos, 105 identificados através de soro-aglutinação e 2, através de hemocultura. Mais uma vez o sorotipo *icterohaemorrhagiae* foi o agente etiológico predominante, encontrado em 55 casos, seguido do *ballum* com 18 casos, do *grippityphosa* com 9 casos e do *pyrogenes* com 8 casos.

DESCRITORES: leptospirose (humana), Recife, Brasil; epidemia de leptospirose, Recife, Brasil; enchentes, Recife, Brasil.

INTRODUÇÃO

Em julho de 1975, Recife viveu mais uma vez a catástrofe das enchentes, em decorrência da qual grande número de doentes com febre elevada, dores musculares, icterícia, torpor e outros sintomas invadiu os hospitais da Grande Recife; o Hospital das Clínicas Oswaldo Cruz, da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco da Universidade de Pernambuco, foi um destes. Grande número de reações de aglutinação e hemoculturas para diagnóstico de leptospirose foi solicitado. Passamos a verificar elevado número de reações sorológicas positivas, configurando novo surto epidêmico, o que nos levou à realização do presente trabalho. Este surto foi sem dúvida uma repetição das epidemias ocorridas em 1966 e 1970, relatadas por AZEVEDO & CORRÊA¹ e por CORRÊA *et alii*². A tabela 1 resume os achados desses eventos,

acrescentando-se que, em 1970, foram isoladas por hemocultura 8 estirpes de *icterohaemorrhagiae* e 1 de *grippityphosa*.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram estudados soros de 435 doentes internados no Hospital Oswaldo Cruz e em outras unidades hospitalares da Grande Recife. Com as amostras destes soros foram feitas aglutinações de triagem com a *Semarangia patoc* 1, com o título mínimo diagnóstico de 1:200. Com os soros das amostras positivas foram feitas as aglutinações com 20 sorotipos diferentes, sendo consideradas positivas aquelas com título mínimo de 1:200. Como antígenos, foram utilizadas culturas vivas em meio de Stuart, cuja enumeração está demonstrada na tabela 2. Para as hemoculturas, utilizamos o meio de Fletcher.

* Realizado no laboratório da disciplina de Microbiologia da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco, Recife, PE.

** Da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco.

OLIVEIRA, V.J.C.; ROCHA, J.M.B.; SILVA, G.B. & CABRAL, C.L.N. — Considerações sobre novo surto epidêmico de leptospirose humana na Grande Recife, Brasil, em 1975. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 37:33-36, 1977.

TABELA 1

Número e títulos máximos de soro-aglutininas obtidos em amostras de sangue tomadas durante os surtos epidêmicos de leptospirose ocorridos em Recife, Pernambuco, em 1966 e 1970

Títulos	Número de amostras por sorotipo						
	1966				1970		
	<i>icterohaemorrhagiae</i>	<i>pomona</i>	<i>andamana</i>	<i>australis</i>	<i>icterohaemorrhagiae</i>	<i>canicola</i>	<i>grippotyphosa</i>
1:100	19	—	—	4	—	—	—
1:200	18	—	1	—	5	—	1
1:400	27	1	1*	1*	2	2	1**
1:800	27	—	—	1*	8	1	1
1:1.600	27	—	—	1*	7	2	—
1:3.200	38	1	1	—	6	—	—
1:6.400	14	1	—	1	23	—	—
1:12.800	—	—	—	—	10***	—	2
1:25.600	—	—	—	—	11	—	—
1:51.200	—	—	—	—	15	1	—
1:102.400	—	—	—	—	1	—	—
Total	170	3	2	5	88	6	5

* Casos em que houve coaglutinação ao mesmo título com *icterohaemorrhagiae*.

** Idem para *bataviae*.

*** Idem para *canicola*.

TABELA 2

Sorotipos usados como antígenos

Sorogrupo	Sorotipo	Cepa de referência
1. <i>Icterohaemorrhagiae</i>	<i>icterohaemorrhagiae</i> <i>icterohaemorrhagiae</i> <i>copenhageni</i>	3294 I.A.L. R.G.A. M 20
2. <i>Canicola</i>	<i>canicola</i>	Hond Utrecht IV
3. <i>Pomona</i>	<i>pomona</i>	Pomona
4. <i>Australis</i>	<i>australis</i>	Ballico
5. <i>Andamana</i>	<i>andamana</i>	I.A.L.
6. <i>Cynopteri</i>	<i>cynopteri</i>	3522 C
7. <i>Panama</i>	<i>panama</i>	CZ 214 K
8. <i>Bataviae</i>	<i>bataviae</i>	Swart
9. <i>Pyrogenes</i>	<i>pyrogenes</i>	Salinem
10. <i>Tarassovi</i>	<i>tarassovi</i>	Mitis Johnson
11. <i>Shermani</i>	<i>shermani</i>	LT 821
12. <i>Javanica</i>	<i>javanica</i>	Veldrat Batavia 46
13. <i>Grippotyphosa</i>	<i>grippotyphosa</i>	Moskva V
14. <i>Hebdomadis</i>	<i>hebdomadis</i>	Pasteur
15. <i>Ballum</i>	<i>castellonis</i>	Castellón 3
16. <i>Autumnalis</i>	<i>autumnalis</i> <i>djasiman</i>	Akiyami A Djasiman
17. <i>Celledoni</i>	<i>whitecombi</i>	Whitcomb

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as 435 soroaglutinações realizadas, 105 foram positivas em títulos que variaram de 1:200 a 1:12.800 para os diferentes sorotipos de leptospira, numa percentagem de 23,2%, conforme a tabela 3.

Ainda uma vez, houve predomínio do sorotipo *icterohaemorrhagiae*, agente etiológico em 55 casos (52,4%) seguido de *ballum*, com 18 casos (17,1%), *grippotyphosa*, com 9 casos (8,5%), *pyrogenes* com 8 casos (7,6%), *andamana*, com 4 casos (3,8%), *canicola*, com 3 casos (2,8%), *cynopteri*, com 3 casos (2,8%), *panama* com 2 casos (1,9%) e *pomona*, *tarassovi* e *autumnalis* com 1 caso cada (0,9% cada). Foram efetuadas 72 hemoculturas, sendo as 2 positivas identificadas pelo Prof. C. A. Santa Rosa como pertencentes ao

sorotipo *icterohaemorrhagiae*. De um total de mais de 500 casos, apenas 105 foram por nós diagnosticados; os demais, foram diagnosticados em outros laboratórios de bacteriologia.

A enchente de 1975 foi até esta data a maior já registrada na história do Recife, pois cerca de 80% da sua área foi inundada, chegando as águas, em algumas zonas, a atingir de 2,5 a 3,0 m de altura. A queda pluviométrica no médio Capibaribe atingiu 120 mm/h e, nas 24 horas, chegou a 530 mm, segundo dados fornecidos pela Comissão de Defesa Civil de Pernambuco.

Observamos também que inúmeras reações sorológicas apresentaram coaglutinações como já foi observado em estudos anteriores; entretanto, consideramos como responsável o sorotipo com o qual foi observado o título mais elevado.

TABELA 3

Distribuição de sorotipos em 105 pacientes de leptospirose humana na epidemia observada em Recife em 1975

Títulos/sorotipo	1:200	1:400	1:800	1:1600	1:3200	1:6400	1:12.800	Total de casos
<i>icterohaemorrhagiae</i>	—	14	16	10	11	2	2	55
<i>canicola</i>	—	—	2	—	1	—	—	3
<i>pomona</i>	—	—	1	—	—	—	—	1
<i>andamana</i>	—	1	2	1	—	—	—	4
<i>cynopteri</i>	—	—	1	1	1	—	—	3
<i>panama</i>	—	—	—	1	1	—	—	2
<i>pyrogenes</i>	—	—	4	2	2	—	—	8
<i>tarassovi</i>	—	—	1	—	—	—	—	1
<i>grippotyphosa</i>	—	2	2	3	2	—	—	9
<i>ballum</i>	2	4	2	7	2	1	—	18
<i>autumnalis</i>	—	1	—	—	—	—	—	1
Total	2	22	31	25	20	3	2	105

RIALA6/434

OLIVEIRA, V.J.C.; ROCHA, J.M.B.; SILVA, G.B. & CABRAL, C.L.N. — Observations on a new epidemic outbreak of leptospirosis in greater Recife, Brazil, in 1975. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 37:33-36, 1977.

SUMMARY: A brief report was presented of a new epidemic outbreak of leptospirosis which occurred in 1975 among the population of greater Recife as a result of the floods that devastated the city and surrounding area in July, 1975. 107 cases were recorded, 105 of which by agglutination serum and two by hemoculture. Once again *icterohaemorrhagiae* was the most prevalent agent in 55 cases, followed by *ballum* in 18 cases, *grippotyphosa* in 9 cases and *pyrogenes* in 8 cases.

DESCRIPTORS: leptospirosis (human), Recife, Brazil; leptospirosis, epidemic, Recife, Brazil; floods, Recife, Brazil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AZEVEDO, R. & CORRÊA, M.O.A. — Considerações em torno da epidemia de leptospiroses na cidade do Recife em 1966. Aspectos epidemiológicos, laboratoriais e clínicos. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 28: 85-111, 1968.
2. CORRÊA, M.O.A.; HYAKUTAKE, S. & AZEVEDO, R. — Considerações sobre o novo surto epidêmico de leptospiroses na cidade do Recife em 1970. *Rev. Inst. Adolfo Lutz*, 32: 83-7, 1972.
3. HYAKUTAKE, S. & BARBOSA, W. — Inquérito sorológico para leptospirose em Goiânia — Goiás (1972) — Contribuição para o estudo epidemiológico das leptospiroses em Goiás. *Rev. Patol. trop.*, 3: 347-52, 1974.

Recebido para publicação em 14 de julho de 1976.